

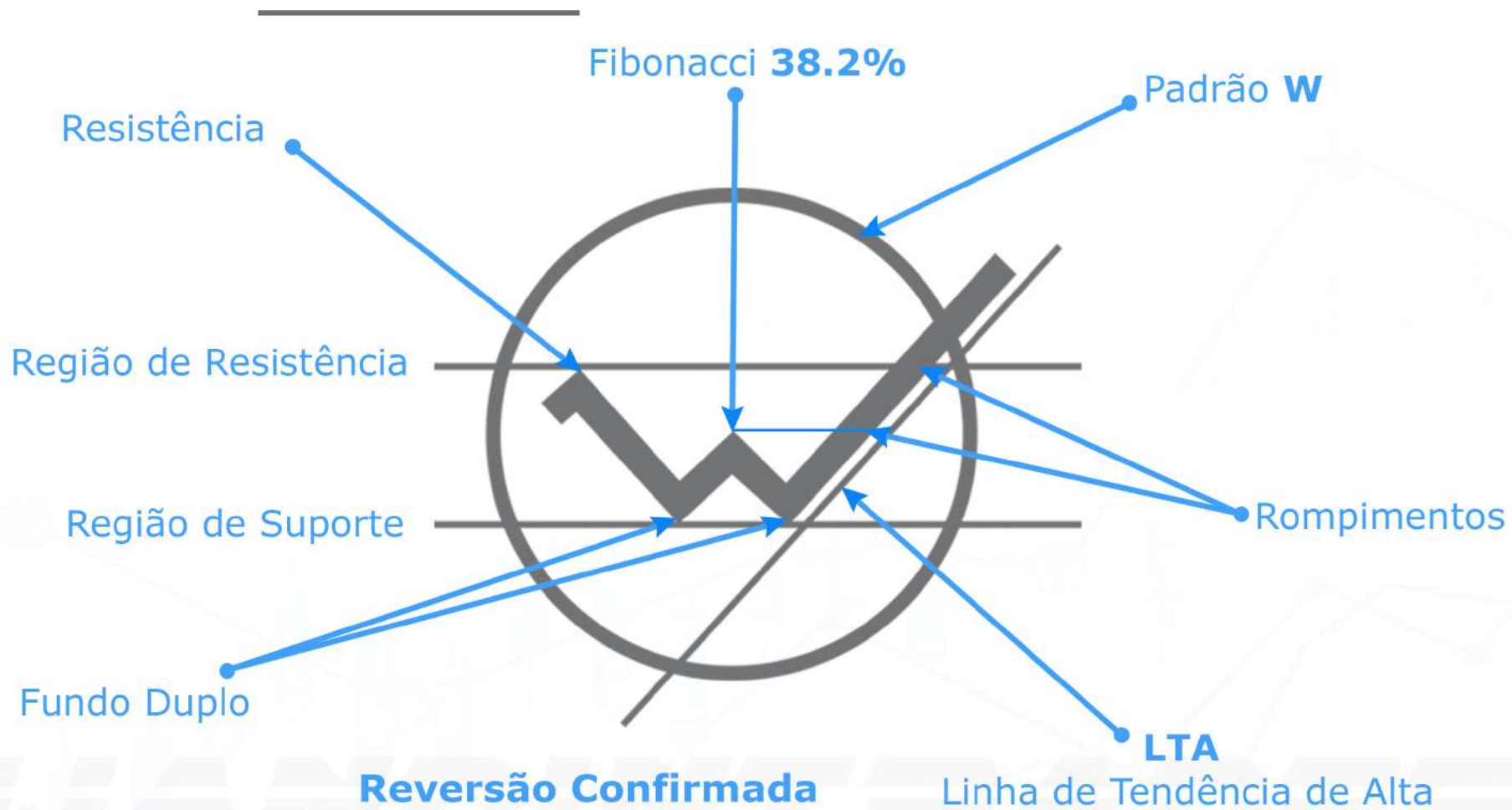
Curso de Análise Técnica

De Trader para Trader

"Somente um Trader pode mostrar o caminho a outro Trader."

02





Mostrando o Caminho

Há um tempo e não tão distante, posso ainda lembrar o meu encantamento ao me deparar com os gráficos de mercado financeiro pela primeira vez na vida. "**Amor à primeira vista**", depois disso foi inevitável não me render a este maravilhoso mundo e me tornar um trader. Minha trajetória foi bastante caótica e em muitas ocasiões totalmente perdido pelo caminho pensei em desistir.

Fui forte e persistente conseguindo chegar até aqui, se eu conseguir você também pode, qualquer um pode desde que acredite em si mesmo e se empenhe com vigor.

Na minha época quando decidi iniciar meus estudos não existiam tantos materiais disponíveis no Brasil e precisei muitas das vezes, buscar conteúdos em literatura americana.

Hoje nós temos uma enxurrada de informações resultando em uma verdadeira overdose por parte daquele que está iniciando seus estudos.

Eu mesmo comecei da forma errada quando já iniciei pelas estratégias operacionais sem nem ao menos saber o básico para entendê-las. Quando o mercado mudava e uma estratégia tinha que ser ajustada ou descartada eu não sabia o que fazer, nem sabia ajustar, nem sabia o momento de abandoná-la. Isso me levou muito tempo e energia, com toda certeza foi uma das causas do retardamento da minha evolução e pensamentos de desistência de ser trader.

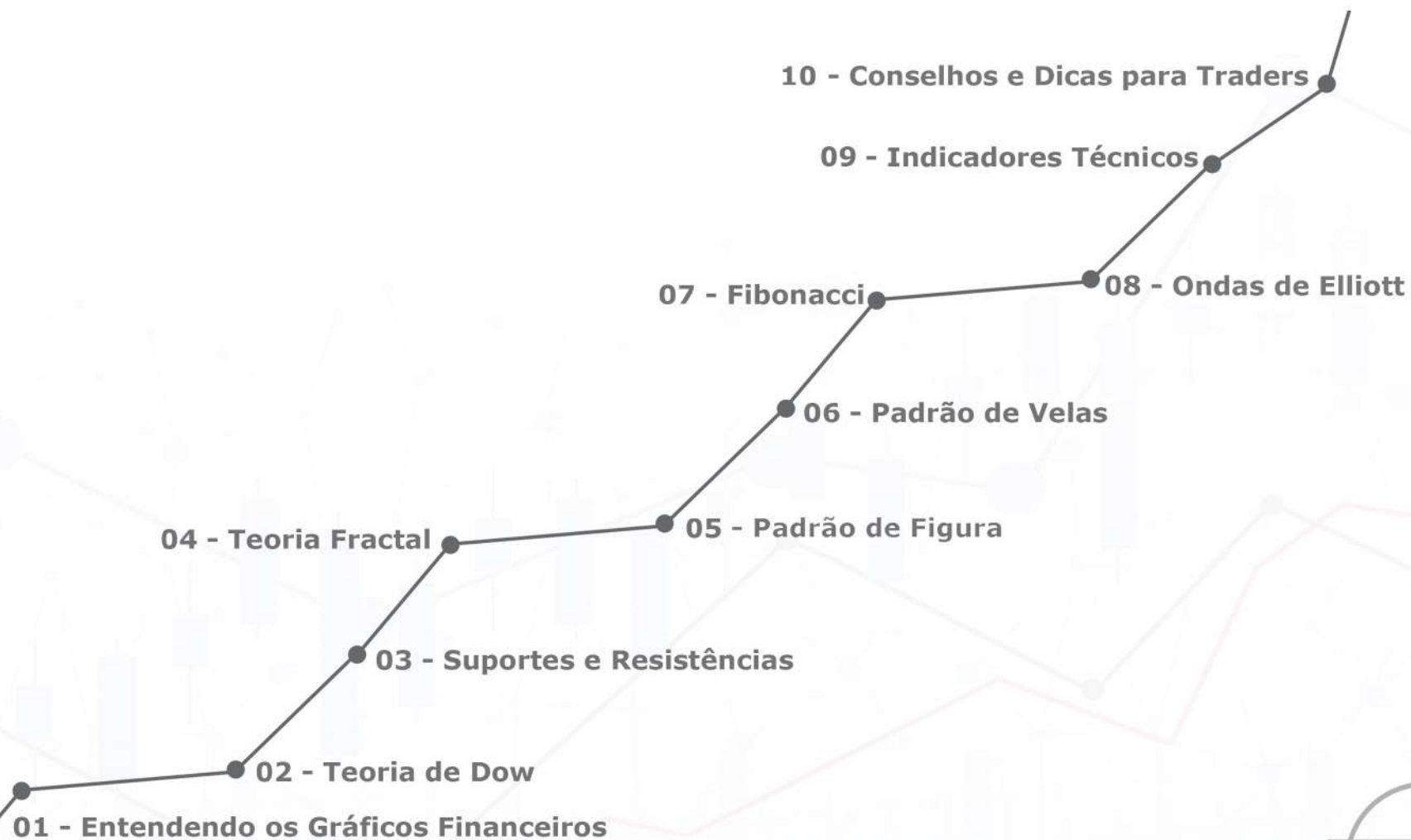
Não gostaria que novos aspirantes a trader passem pelas mesmas dificuldades que passei e por esta razão resolvi dar minha humilde colaboração escrevendo esses pdfs, colocando-os em uma sequência lógica e bastante enxuta trazendo o que realmente importa para uma rápida evolução por parte daqueles que estão iniciando agora.

Gostaria muito que naquela época alguém tivesse feito isso por mim, por esta razão, hoje me sinto na obrigação de fazê-lo por você.

Bons Estudos,

Trader: **Wanderson Cesar**

Sua Tendência de Aprendizagem



Curso de Análise Técnica

Módulo 02

Princípios da Teoria de Dow

"Os Preços descontam tudo, exceto atos de Deus"



Princípios da Teoria de Dow



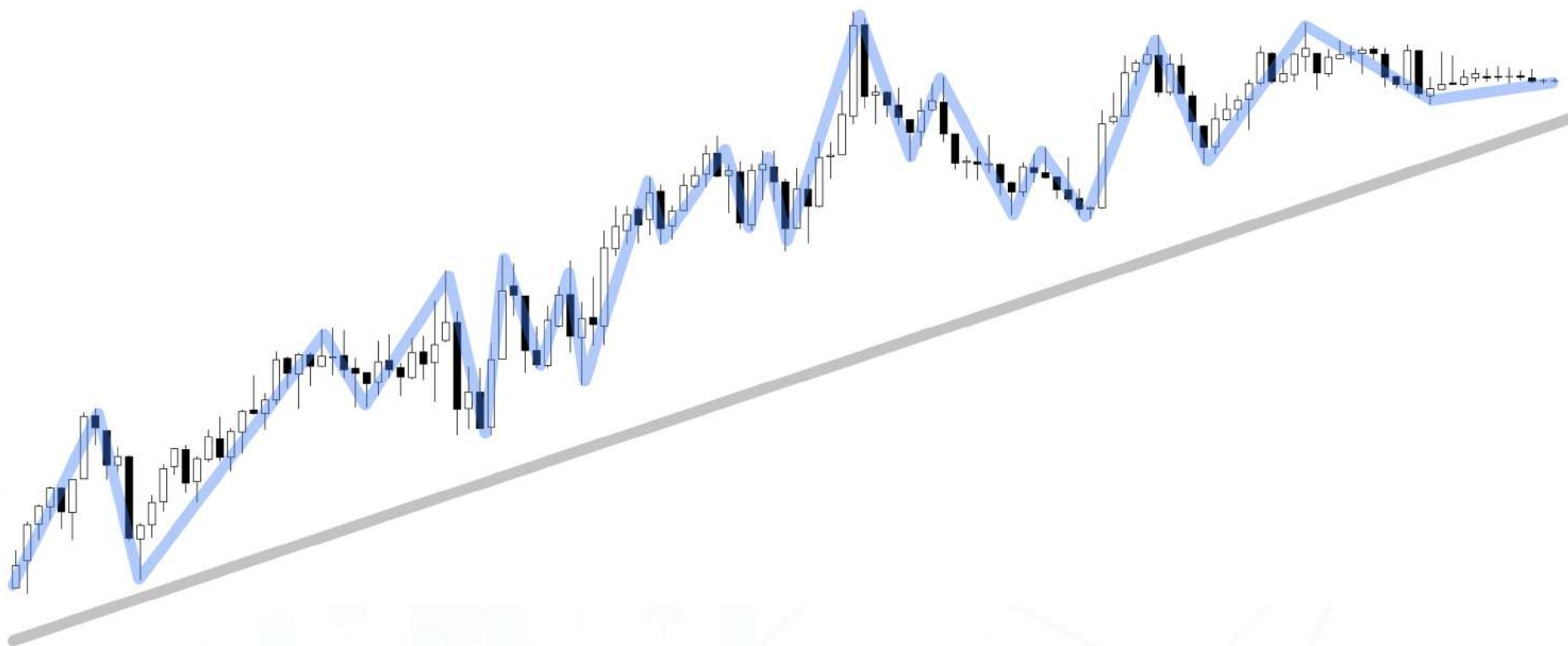
Charles Henry Dow 1851 – 1902, economista, empresário e jornalista. Sendo considerado o **Pai da Análise Gráfica**, este observou que os movimentos do mercado não eram tão aleatório como se acreditava, percebendo com base em suas observações que ele se movia em tendências que podiam ser identificadas através do uso dos gráficos e dessa forma, estipulou princípios importantes seguidos e respeitados mesmo após mais de um século.

Todo grafista tem a obrigação de conhecer tais princípios não podendo negar que estes são a base de toda a análise técnica, desconhecê-los é um insulto e também um despreparo.

Eu preciso reforçar que a Teoria de Dow tem mais de 100 anos, então alguns desses princípios não são tão empregados na prática do daytrade e outros serão adaptados à nossa realidade.

Caro leitor, aqui é a formação da base e o bom entendimento deste módulo fará com que os próximos módulos sejam bem mais tranquilos, então muita calma e atenção aqui.

O mercado se move em tendências



Nesta imagem temos um gráfico de velas de um ativo qualquer, observe a linha azul em transparência e também a linha cinza. A linha azul simulando um gráfico de linhas tenta acompanhar o movimento das velas e percebemos uma espécie de zigue-zague cada vez mais alto. A linha cinza por sua vez é uma linha reta que está subindo.

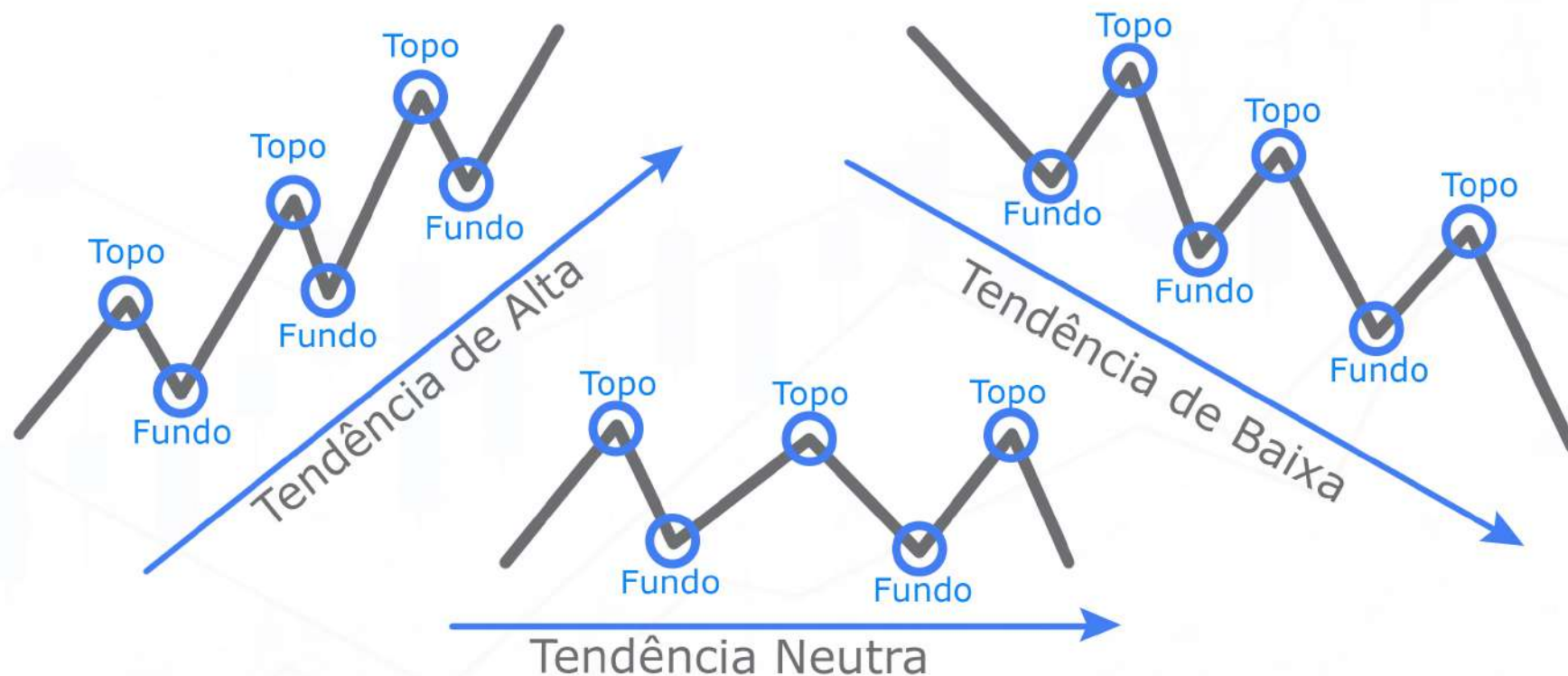
Já vimos no módulo anterior que após abertura do mercado um determinado ativo negociado pode alcançar vários níveis de preços inclusive a ponto de se desvalorizar abaixo de seu preço de abertura. Toda essa negociação é responsável por este zigue-zague registrado no gráfico. Nenhum ativo vai subir indefinidamente em linha reta ou descer em linha reta, sempre haverá interrupções.

Mesmo com todos esses movimentos de zigue-zague o ativo em questão continua conquistando patamares cada vez mais altos e isso fica evidente quando olhamos a marcação feita pela linha cinza. “**Uma reta que sobe**”. Então nesse belo cenário nós temos aquilo que se chama de **tendência de alta**.

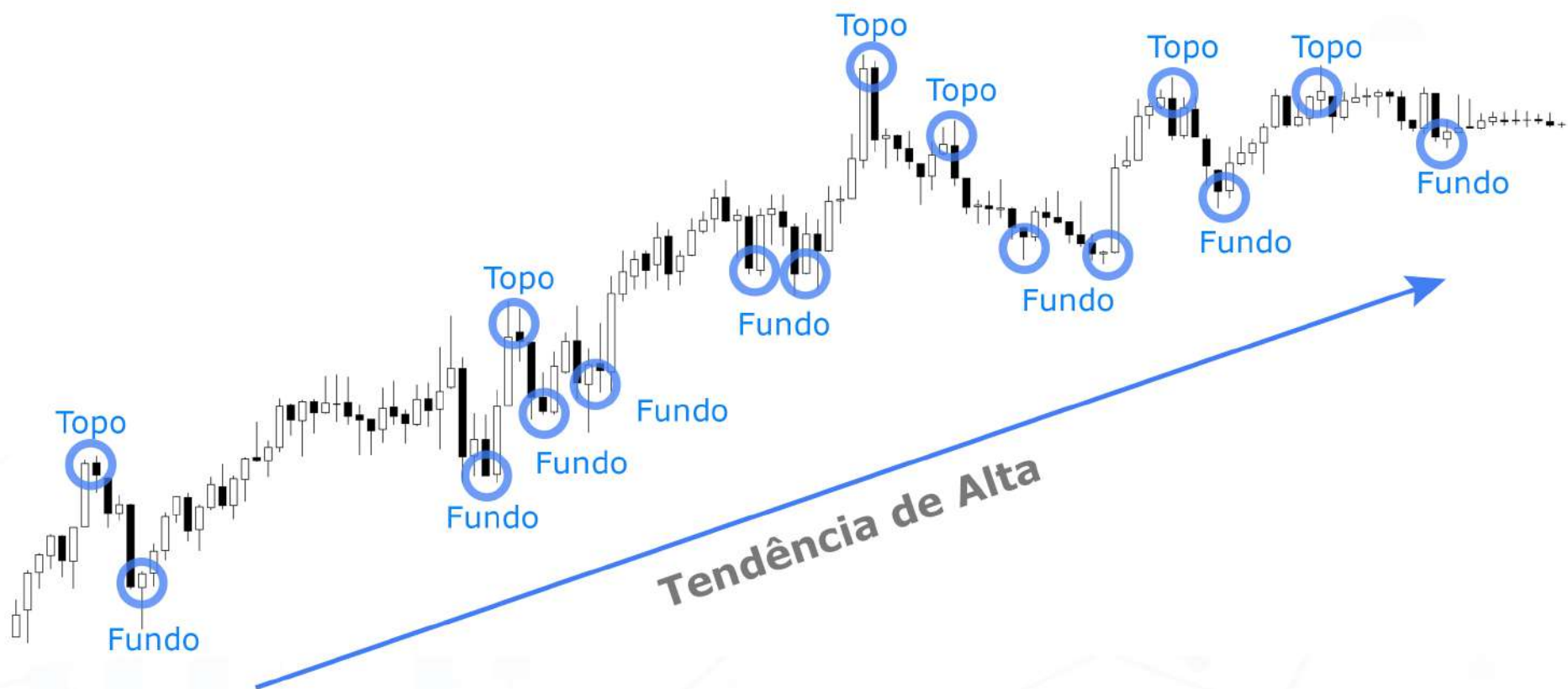
Três tipos de movimentos são possíveis no desenvolvimento de preço de um determinado ativo, são eles: **tendência de alta**, **tendência de baixa** e **tendência neutra**.

Por definição, **topos** e **fundos** cada vez **mais altos** caracterizam uma **tendência de alta** enquanto **topos** e **fundos** cada vez **mais baixos** mostram uma **tendência de baixa**.

Se esses **topos** e **fundos** estiverem presos em uma região claramente definida teremos uma **tendência neutra** ou também muito chamada de **consolidação**.

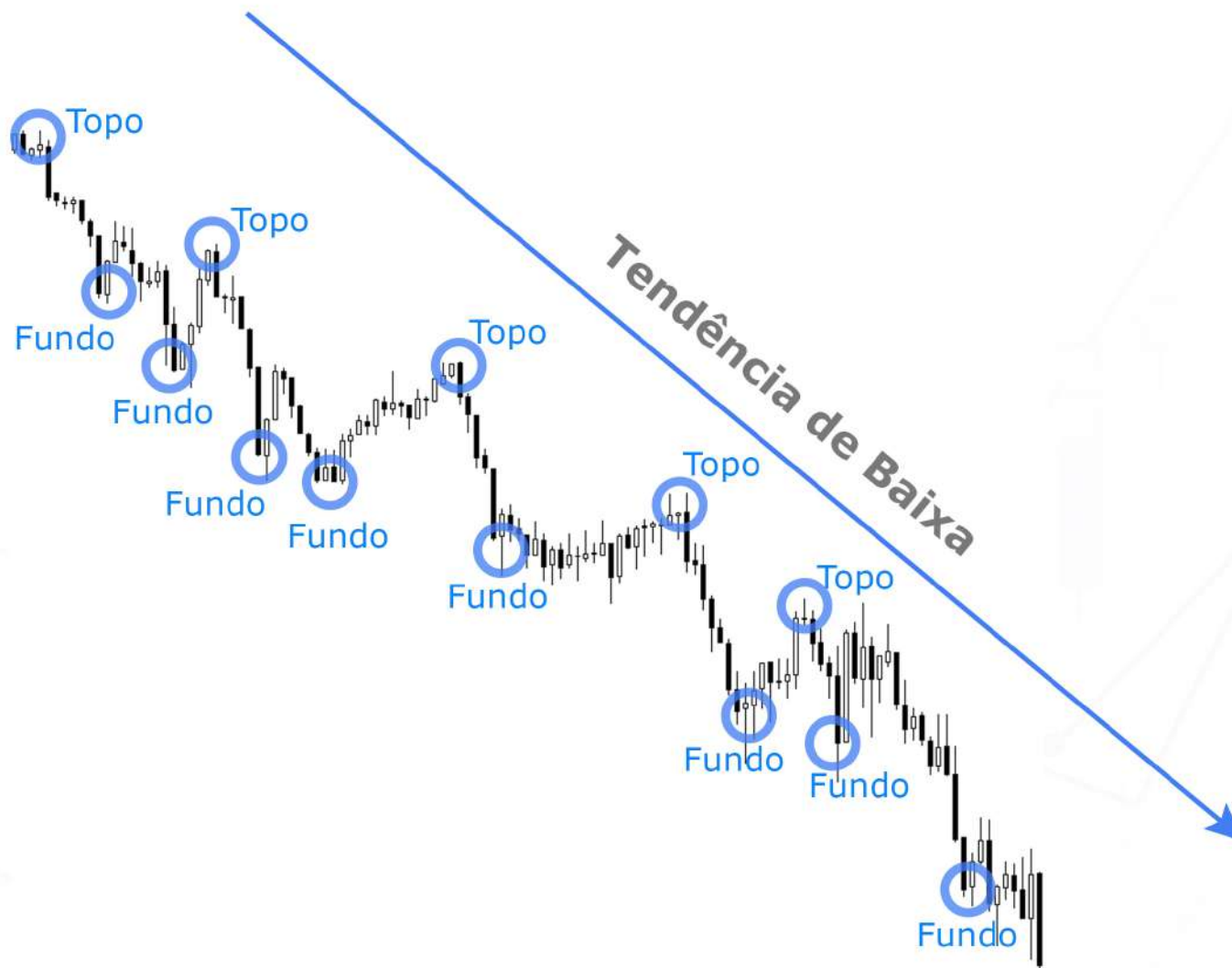


No mundo real nem sempre será fácil identificar com clareza esses topos e fundos, veja novamente a figura do exemplo anterior dessa vez com marcações de topos e fundos.



Com a evolução de sua análise gráfica e ganho de tempo de tela você vai entender que existem topos e/ou fundos que não são tão relevantes, seja por não estar tão bem definido, seja por estar muito próximo um do outro.

Um exemplo claro de tendência de baixa



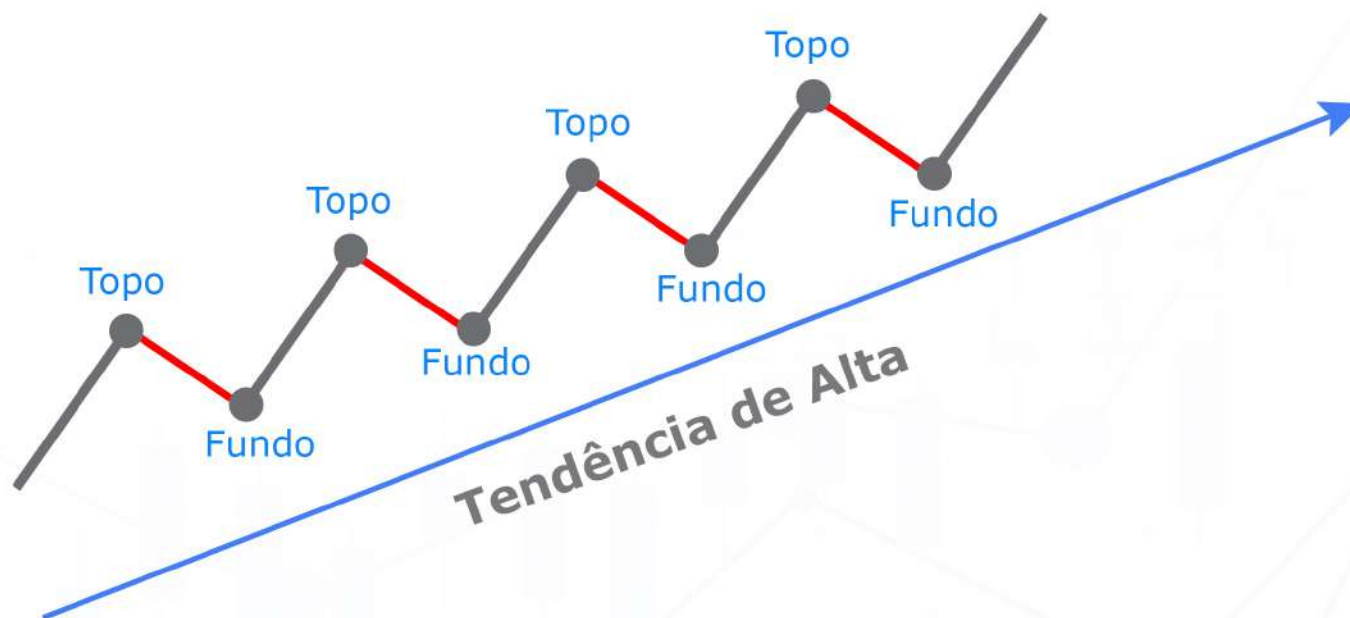
Um exemplo claro de tendência neutra



Observe os dois círculos vermelhos, um no topo e outro no fundo, note que o ativo segue seu curso de desenvolvimento não conseguindo superar essas extremidades formando um movimento totalmente lateralizado.

Tendência Primária, Secundária e Terciária

Observe a figura abaixo: Um exemplo de **tendência de alta**



Topos cada vez mais altos e fundos cada vez mais altos determinam uma tendência de alta, já sabemos disso, como já sabemos também que o preço se desenvolve em zigue-zague.

Atenção agora às duas colorações da imagem, o cinza e o vermelho, a linha cinza está direcionada para cima seguindo o mesmo curso da tendência que neste caso é de alta enquanto a linha vermelha está direcionada para baixo contrariando temporariamente o movimento da tendência de alta.

A linha cinza por estar de acordo com a direção do movimento de alta receberá o nome de tendência primária enquanto a linha vermelha que se opõe ao movimento principal receberá o nome de tendência secundária.

No início pelo menos para mim, pareceu um pouco confuso já que temos tendência de alta, de baixa e lateral. Agora tem mais essa parte de tendência primária, secundária e nem falamos ainda da terciária. Entender o conceito é importante vamos a um exemplo:

Se eu afirmar que estou vendido na secundária da tendência, saberemos que estou atuando contra a tendência principal, pois o ativo operado estará em alta e eu estarei vendendo na correção do movimento. Se a afirmação fosse comprado na secundária novamente eu estaria atuando em uma correção do movimento principal que nesse caso seria uma tendência de baixa.

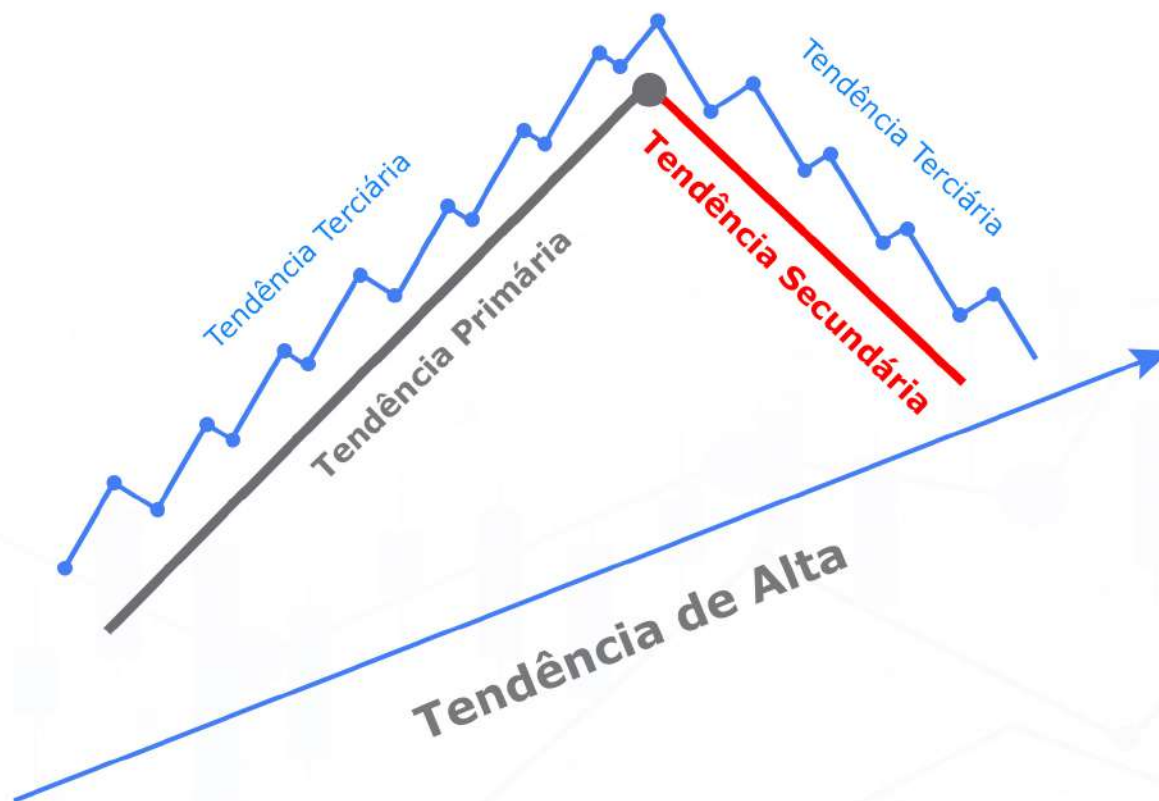


Não é incomum no cotidiano de um trader vender enquanto um ativo está em alta ou comprar enquanto ativo está mostrando uma tendência de baixa. As operações contra a tendência principal não são recomendadas para iniciantes.

De acordo com a teoria clássica temos um prazo de mais de um ano para o movimento da tendência principal, alguns meses para sua correção, ou seja, a tendência secundária e algumas semanas para a tendência terciária.

Vamos ignorar esses prazos, pois não vão se encaixar com a nossa realidade hoje, pois monitoramos os mercados com gráficos configurados em minutos, coisa que não era possível na época de Dow.

Se vamos colocar a tendência principal como sendo a tendência a favor do movimento predominante e a secundária com sendo uma breve interrupção ou um breve descanso o que então seria a tendência terciária que de acordo com Dow duraria algumas semanas.



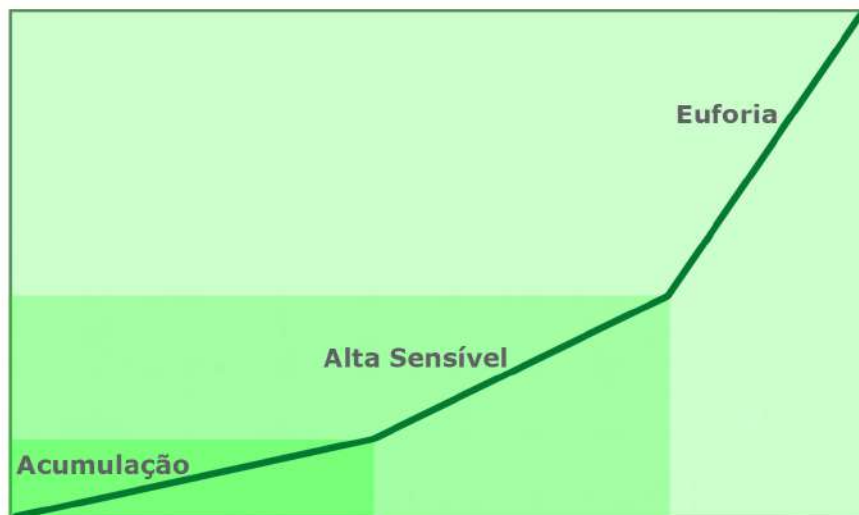
A **tendência terciária** seria os movimentos menores tendo pouca ou nenhuma relevância, em outras palavras seriam os ruídos de mercado. Nenhuma posição de compra ou venda seria tomada com base nesses movimentos.

Em resumo aprendemos nesse primeiro princípio que o mercado se move em tendências e esses movimentos podem ser de alta, de baixa ou neutro quando temos uma lateralização.

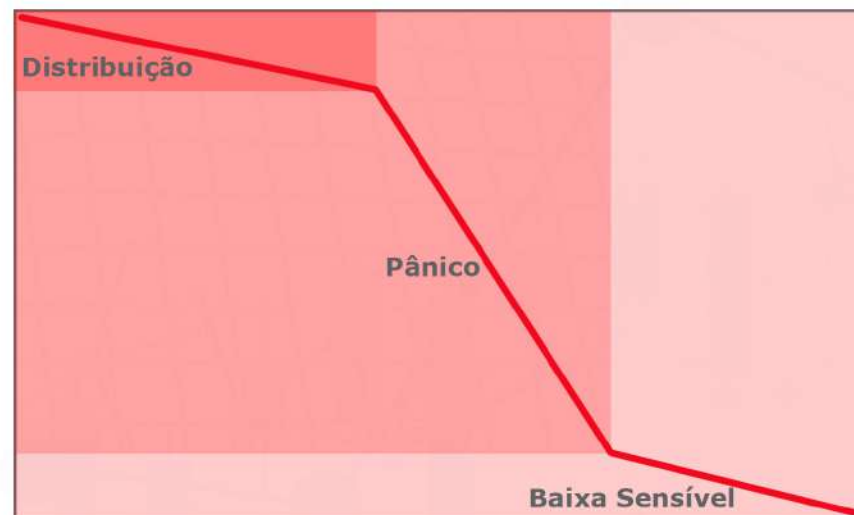
Vimos o conceito de tendência primária que por sua vez é aquela que segue na mesma direção da tendência principal e também vimos a tendência secundária que se trata de uma interrupção temporária do movimento que segue na direção principal. Por último vimos a tendência terciária que são os movimentos de tempos menores presentes na tendência primária e também na secundária. Tais movimentos são menos relevantes e considerados ruídos de mercado.

Uma Tendência tem Três Fases

Tendência de Alta



Tendência de Baixa

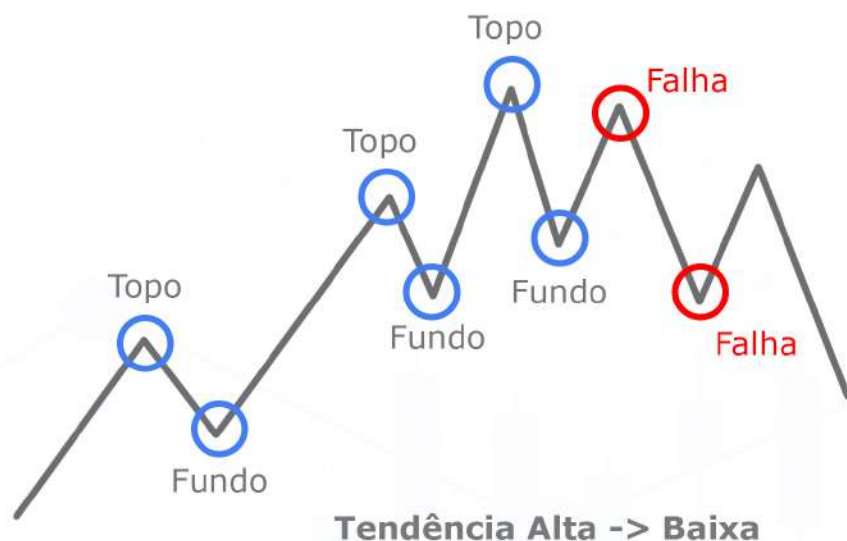


Quando a tendência é de alta temos as fases de **acumulação**, **alta sensível** e **euforia** ou **estouro**. Na acumulação é o momento em que os bens informados estão começando a se posicionar. Este é o melhor momento para se posicionar comprado. Subida ou alta sensível é o momento em que os traders mais atentos e analistas começam a identificar oportunidades e a euforia é o estágio final da alta onde a mídia e a massa de investidores descobrem a oportunidade e começam a comprar, momento esse em que os que compraram na fase de acumulação estão abandonando suas posições compradas.

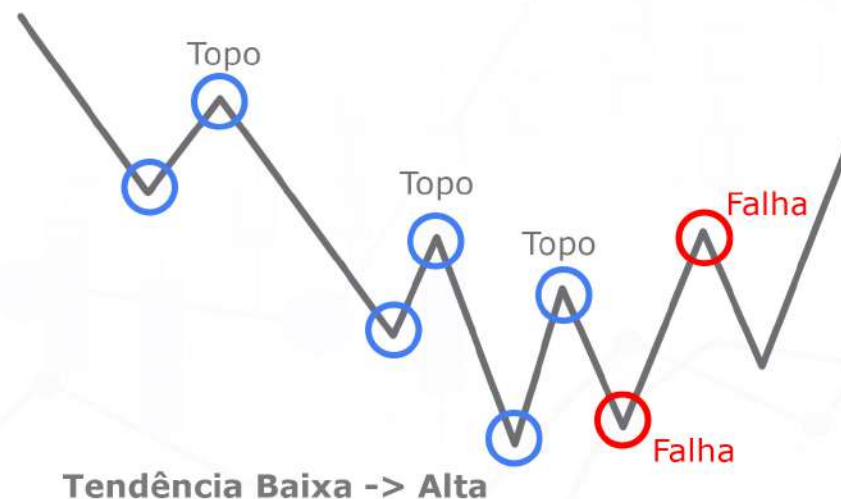
Com o abandono das posições compradas a demanda começa a diminuir e o cenário se inverte gradualmente para uma tendência de baixa, um estágio chamado de **distribuição**, em seguida, com a redução significativa de compradores os vendedores começam a ter dificuldades de se livrar de suas posições compradas e com isso vem a urgência de vender iniciando a fase que chamamos de **pânico**. Uma vez terminado o pânico temos ainda uma queda por inércia, queda suave chamada de **baixa sensível**.

Uma Tendência é Válida até que seja Substituída

Já aprendemos que topos e fundos ascendentes determinam uma tendência de alta e da mesma forma topos e fundos descendentes uma tendência de baixa, portanto qualquer circunstância que invalide essa regra colocará em risco a permanência da tendência.

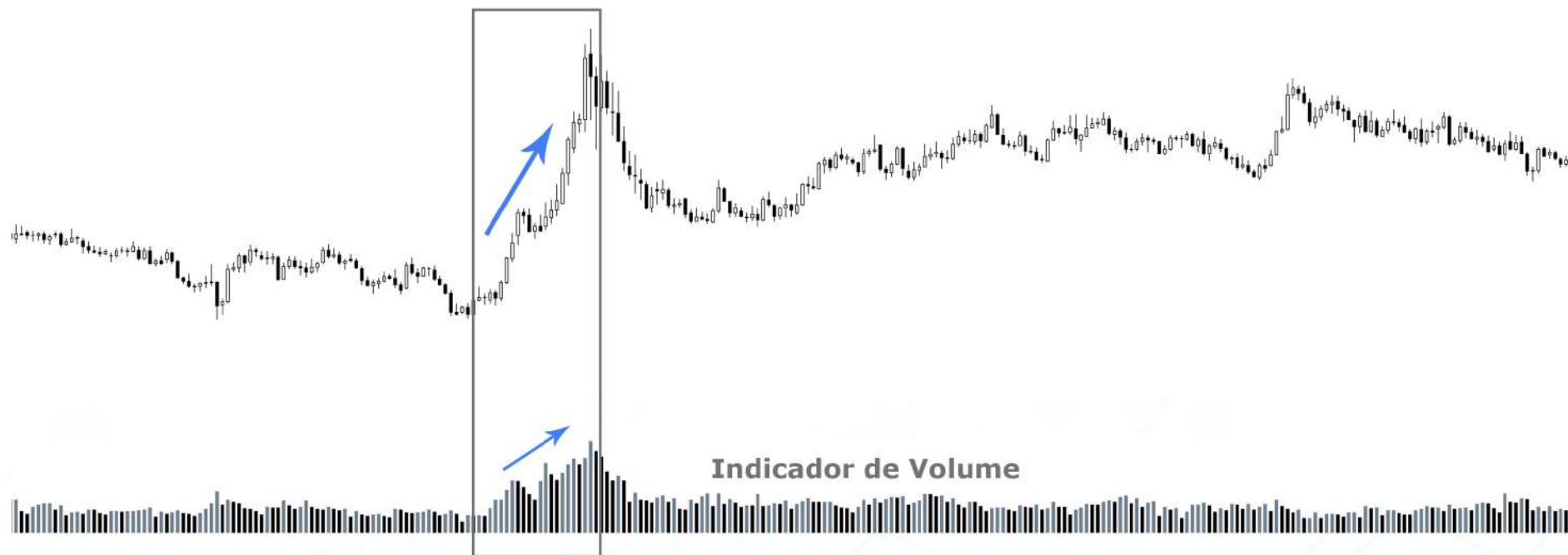


Na imagem da esquerda temos uma tendência de alta até que tivemos uma falha, pois o topo não foi superior ao topo anterior e logo em seguida uma outra falha em segurar o fundo que também foi completamente perdido.



Na figura da direita temos as mesmas condições sendo que agora em uma tendência de baixa revertendo para um movimento de alta. Falha em formar um fundo mais baixo que o anterior e falha em manter um topo mais baixo sendo perdido por uma formação de topo superior.

O Volume deve confirmar a Tendência Principal



Em **tendência de alta** o volume de negócios deve confirmar e **aumentar na direção da alta e diminuir nas suas correções** enquanto em **tendência de baixa** o volume deve confirmar e **aumentar na queda enquanto nos respiros deverá diminuir**.

Volume é um tipo de **indicador técnico** e não se preocupe com isso agora.

Os índices descontam tudo exceto atos divinos

Em 1886 Charles Dow criou o índice industrial (DJIA) e após um ano foi criado o índice ferroviário porque na época esse era o principal meio de transporte disponível, hoje não é mais índice ferroviário e sim índice de transporte (DJIT).

No mercado financeiro sempre existiram aqueles que dispõem de informações privilegiadas até aqueles que não dispõem de informação alguma, sendo assim toda e qualquer notícia antes de ser divulgada ao público em geral, essa já está precificada no gráfico ou será absorvida por ele com exceção dos atos divinos.

Atos divinos se referem a acontecimentos oriundos das forças da natureza como por exemplo terremotos, tsunamis, erupções vulcânicas, etc.

Então para ficar mais claro esse princípio, ele quer dizer que quando temos um dado econômico para ser divulgado antes mesmo de sua divulgação os bem informados já estão tomando providências e fazendo suas atuações no mercado e é claro que esse movimento já estará sendo registrado pelo gráfico.

Esse princípio pode fazer sentido a longo prazo, pois existe tempo para restabelecer o equilíbrio, mas em casos de operações de curto prazo uma notícia divulgada pode causar grande volatilidade trazendo prejuízos no daytrade. Quando o mercado absorver a notícia e novamente se acalmar, muitas posições de curto prazo já terão sido stopadas.

O Princípio da Confirmação

Este princípio nos revela o poder da correlação entre os ativos. Dow em suas observações notou uma forte correlação entre os dois índices criados na época, o índice industrial e o índice ferroviário.

Quando o industrial estava em uma tendência forte de alta, por exemplo, o índice ferroviário deveria acompanhar esse movimento o confirmando. Quando isso não acontecia o movimento ou tendência não era considerado sólido ou confiável.

Aqui trata-se de uma **correlação direta** ou também chamada de **positiva**, a alta de um ativo deve resultar na alta do segundo ou a baixa do primeiro resultar na baixa do segundo.

Temos também o tipo de **correlação inversa** ou **negativa** que significa que quando o primeiro ativo tem uma alta o segundo ativo correlato tem como resposta uma baixa.

Podemos dar um exemplo atual entre o **ativo dólar futuro** e **índice futuro** eles possuem **correlação inversa**.

Moedas como o **Dólar Americano** e o **Euro** também estabelecem uma **correlação inversa** entre elas.

O **Dólar Canadense** tem **correlação direta** ou **positiva** com o **petróleo**.

O princípio de correlação e confirmação é um forte princípio e deve sempre que possível ser observado em nossas operações.

O Mercado pode se mover Lateralmente

Como já foi visto logo no início deste módulo, o mercado poderá realizar três tipos de movimentos com o passar do tempo. Esses movimentos recebem o nome de tendências que por sua vez podem ser de alta, de baixa e também neutra.

A tendência neutra sugere que há equilíbrio entre oferta e demanda e pode ocorrer no final da sessão ou pregão, ou quando estamos próximos da divulgação de um dado importante, então a massa de investidores aguarda por essa divulgação.

Uma tendência também pode realizar sua correção em forma de lateralização criando energia para depois retomar a tendência anterior.

Na imagem o mercado pausou sua tendência de alta em uma breve lateralização retomando-a logo em seguida.



Os cálculos das médias devem usar os preços de fechamento

No **módulo 01** vimos a formação dos gráficos e começamos pelo **gráfico de linha**, conhecido pela maioria mesmo fora do universo de mercado financeiro.

Vimos que este tipo de gráfico foi substituído por outros que são mais ricos em informações.

O gráfico de linha é sem dúvida o gráfico de Down, pois nesse princípio todas as outras informações são ignoradas, a saber, preço de **abertura**, **máxima** e **mínima**. Somente o **fechamento** importa, este é considerado o mais importante, pois representa o consenso dos participantes do mercado.

Aqui se encerra mais um módulo sendo este o mais importante de todos, pois é a base de tudo que virá a seguir, guarde bem os princípios que tratam das tendências e principalmente suas reversões. Essa parte bem assimilada fará a diferença entre sucesso e fracasso.

Nos vemos no **módulo 03 - Suportes e Resistências**.

